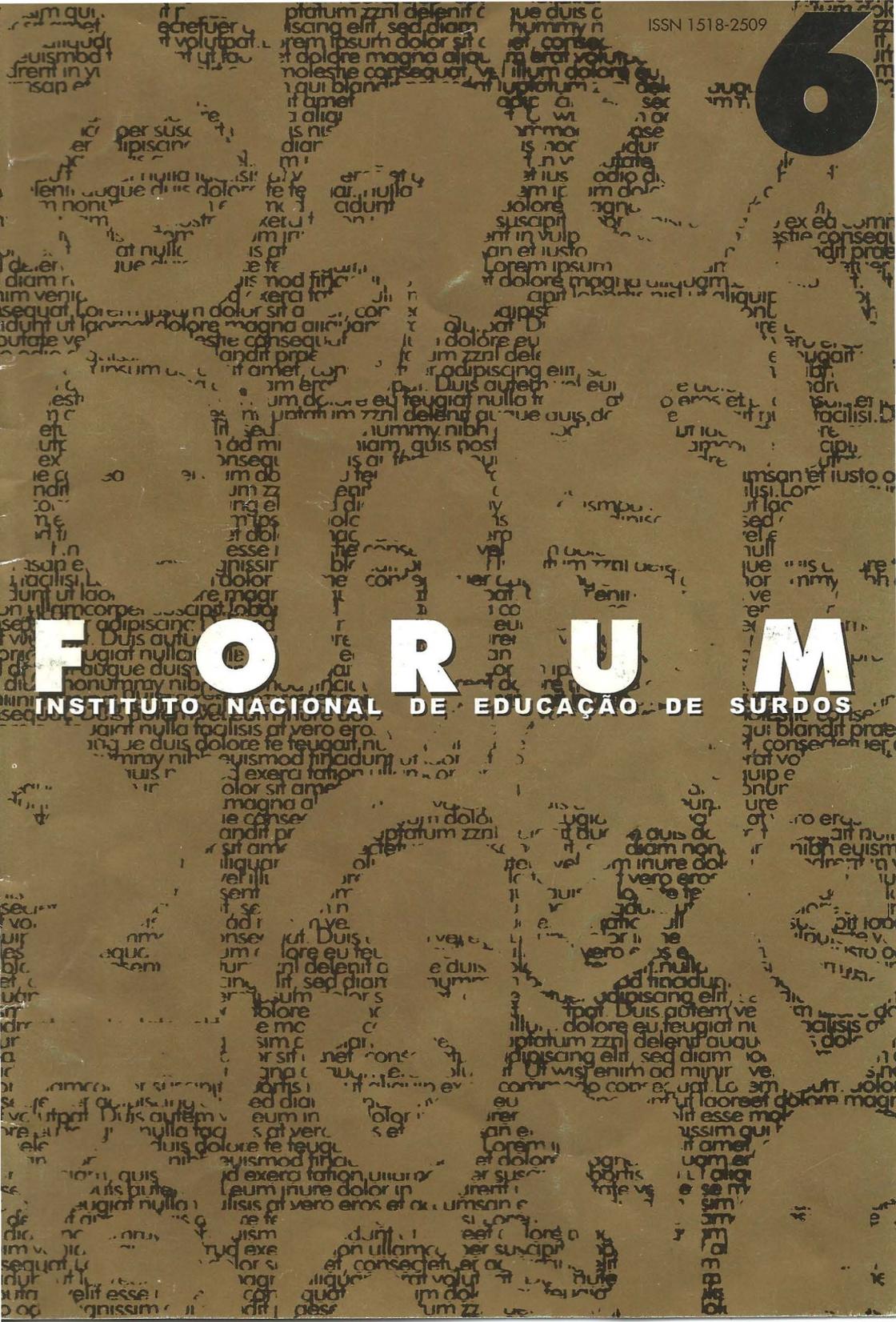




F O R U M

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS





FORUM

ISSN 1518-2509

GOVERNO DO BRASIL
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Fernando Henrique Cardoso

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Paulo Renato Souza

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
Marilene Ribeiro dos Santos

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
Stny Basilio Fernandes dos Santos

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
Leila Couto Mattos

COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS
Mônica A. de Carvalho Campello

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Marisa Marins Viola

EDIÇÃO
Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES
Rio de Janeiro - Brasil

PRODUÇÃO GRÁFICA
Imprinta

TIRAGEM
4.000 exemplares

COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO
Professor André Luiz da Costa e Silva / Psicóloga Carla Verônica Machado Marques
Professora Leila Couto Mattos / Fonoaudióloga Marisa M. Viola
Fonoaudióloga Mônica A. de C. Campello / Professora Simone Ferreira Conforto
Professora Maria Marta Costa Ciccone

Contribuições, bem como pedidos de remessa deverão ser encaminhados para:



INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
Comissão de Publicação

Rua das Laranjeiras, 232 - 3º andar CEP 22240-001 Rio de Janeiro / RJ - Brasil
Telefax: (0xx21) 2285-7284 / 2285-7393 / 2285-5107
e-mail: ddhct1@ines.org.br

Forum

vol. 6 (jul/dez) Rio de Janeiro
INES, 2002

Semestral
ISSN 1518-2509

1- Forum - Instituto Nacional de Educação de Surdos

ÍNDICE

Editorial	5
-----------------	---

Monica Campello

Possibilidades e Desafios do Trabalho de Inclusão nas Escolas Municipais Olga Teixeira de Oliveira e Santa Luzia de Duque de Caxias	7
---	---

Vera Lúcia Alvos dos S. Corrêa e Outros

Surdez, Genética Médica e Saúde Pública : Estratégias de Investigação e Prevenção	15
--	----

Dr. Juan Clinton Llerena Junior

Libras na Educação: Uma Experiência na Grade Curricular do INES	17
--	----

Prof. Marcus Vinicius Freitas Pinheiro

Prof^ª. Heloíse Gripp Diniz

Prof^ª. Ronise Conceição de Oliveira

Qualificação e Encaminhamento Profissional no INES	25
--	----

Equipe da DIEPRO

EDITORIAL

Pegando carona deste espírito renovador e de esperança que brota no coração do povo brasileiro através do novo, escolhido democraticamente nas urnas, nosso trabalho encerra um ciclo consciente de conquistas na área da surdez.

Durante esse período os temas abordados fizeram com que colocássemos em discussão uma melhoria na qualidade do Ensino Especial, oportunizando o espaço para aqueles que de forma simples, mas segura, nos passaram suas experiências e vivências profissionais e pessoais.

A todos que estiveram conosco durante este tão enriquecedor período , nosso obrigada.

Um abraço,

Mônica Campello

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO TRABALHO DE INCLUSÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS OLGA TEIXEIRA DE OLIVEIRA E SANTA LUZIA DE DUQUE DE CAXIAS ¹

Vera Lúcia Alvos dos S. Corrêa
Chefe da Equipe de Educação Especial /Mestre em Educação
Ilma Gonçalves dos Santos
Profª de Surdos da Escola Municipal Santa Luzia
Quedima Lima
Profª de Língua Portuguesa da Escola Municipal Santa Luzia
Mírian Regina
Profª da Sala de Recursos da Escola Municipal Profª Olga Teixeira de Oliveira
Cristiane Alves
Monitora Surda e Instrutora de LIBRAS
Edeilza Laurentino da Silva
Intérprete de LIBRAS
Davi Mendes
Aluno da Escola Municipal Santa Luzia

Introdução

A Equipe de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação apresenta sua proposta visando cumprir com a legislação vigente em nosso país, voltada para a ação educacional de todas as crianças, jovens e adultos, bem como a Declaração de Salamanca* (1994) que ressalta a necessidade das escolas se modificarem para atender a todo e qualquer aluno independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais etc. Tais condições geram um grande desafio para nossas escolas; implementar uma prática aberta à diversidade de nossas comunidades não só para os alunos com comprometimento mental, físico e outros, mas para todos os alunos que de alguma forma, sofrem historicamente a exclusão no espaço escolar. Assim estaremos alcançando a forma mais democrática para efetiva ampliação de oportunidades educacionais para nossa população, garantido sua condição como sujeito de direito.

¹ Implementadoras da SME/EEE - Programa de Educação de Surdos - Aliny Sixel, Magali Cerdeira e Simone Pereira

A língua de sinais como ponto central do desenvolvimento de nossos alunos surdos

O trabalho que realizamos na Escola Municipal Santa Luzia, da Rede Municipal de Ensino Duque de Caxias, tem como base o aprendizado da Língua de Sinais como primeira língua do aprendiz surdo e, que, por meio dela, se constrói conhecimentos, identidade e leitura do mundo. Sendo assim a Língua Portuguesa é abordada neste processo como segunda língua, em sua modalidade escrita.

O processo de construção do conhecimento dos alunos inclusos de 5ª à 8ª séries conta com a presença do intérprete, professor da Sala de Recursos e instrutora surda. Os professores do Ciclo de Alfabetização e da Sala de Recursos freqüentam o Curso Libras em Contexto, oferecido pela SME.

No processo pedagógico destas turmas, há também a presença da instrutora/professora surda, da equipe técnico-pedagógica e da direção da escola.

Esse trabalho é orientado por uma visão sócio-interacionista de aprendizagem. A língua é entendida nesta concepção, por Vygotsky, como sistema simbólico, entre sujeitos. É o instrumento na construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que introduz nossos alunos no curso de um desenvolvimento sócio-histórico e cultural.

As nossas atividades de leitura e escrita se fundamentam no objetivo da comunicação que tem a linguagem, onde "ler é se envolver em uma prática social" (Moita Lopes, 1995).

Convém lembrar o papel do aluno monitor junto ao professor, visando a apropriação da Língua de Sinais no contexto escolar, considerando os elementos da cultura surda.

Nosso trabalho é desenvolvido por projetos, dentro de uma visão interdisciplinar. O planejamento, como os objetivos das atividades propostas e os conhecimentos específicos são trabalhados e construídos com a mediação da Língua de Sinais objetivando a leitura de mundo.

Inclusão de alunos surdos em classes regulares (5ª à 8ª série). Experiência profissional

A princípio nos sentimos impotentes e achamos a proposta absurda pela óbvia dificuldade de comunicação. Preocupava-nos

a situação do aluno porque estaria em desvantagem com relação à turma. A não-inclusão soava como um bem maior. Estudar, só com alunos surdos e professores especiais.

O nosso grande aliado foi o intérprete em sala de aula. Este fez a ponte entre o mundo do ouvinte e do não ouvinte. Não só o surdo teria que se esforçar para entrar no “nosso mundo” mas, nós também nos esforçamos para entrar no “mundo dele”. Isso nos fez ampliar nossa capacidade de comunicação. A presença do intérprete em sala de aula produziu a elevação da auto-estima do aluno surdo que se sentiu valorizado na sua necessidade.

No meu caso, particularmente, a inserção no mundo do surdo foi muito prazerosa. Recebi dois alunos que já se relacionavam bem com a turma porque vinham juntos desde as séries iniciais e usuários de Língua de Sinais. Quanto ao trabalho pedagógico não houve alterações curriculares; havia apenas a preocupação individual em repetir ou adequar as atividades à forma de compreensão do aluno. Nas maiores necessidades sempre contamos com o apoio da professora de Sala de Recursos². O grande desafio também foi avaliar sem ser paternalista e descobrir o que o aluno realmente aprendeu.

Nesse período pude constatar que a inclusão é altamente relevante no processo educativo de uma sociedade, que todos temos iguais direitos e deveres e que a escola e a sociedade como um todo, devem oferecer oportunidades e cobrar responsabilidades a todos os cidadãos. O mérito do sucesso de nosso aluno (Davi) deve-se também ao fato do mesmo ser inteligente, assíduo, pertencer a uma família que o apóia e incentiva, ter recebido instrução adequada e respeitar as normas escolares.

Alunos surdos incluídos em Sala de Recursos na Escola Municipal Olga Teixeira

• Objetivos das salas de recursos:

O trabalho visa promover uma interação mais ativa entre o aluno surdo e os professores de ensino regular, orientando a todos para um melhor andamento do trabalho pedagógico.

² Salas de Recursos específicas para atendimentos de alunos surdos.

• Formas de desenvolvimento do trabalho :

O trabalho inicialmente é realizado com um grupo base maior de alunos de 5ª à 8ª série, sendo este, subdividido em grupos menores, os quais estão distribuídos dentro da grade de horários disponível na semana.

Há uma valorização do ensino em LIBRAS e do português escrito. De que forma : trabalhando basicamente através de textos como forma de contextualizar as informações, associando estas a sua vida cotidiana e tendo contato com o português escrito.

O aluno Davi Mendes de Lima e sua experiência no ensino regular da Escola Municipal Santa Luzia

Meu nome é Davi, tenho 15 anos.

Aos 3 anos de idade contraí meningite e como consequência fiquei surdo.

No início foi difícil para os meus pais aceitarem a surdez, mas hoje com seu apoio e estímulo estou indo à luta.

Estudo na Escola Municipal Santa Lima desde 1992, fiquei três anos na turma de Classe Especial. A professora e eu não sabíamos LIBRAS. Sofri muito.

Depois fui para o C. A, 1ª e 2ª séries, foi muito difícil, pois, a professora falava muito rápido e eu tinha que copiar as atividades dos meus colegas.

Quando fui para a 3ª e 4ª séries, as coisas na escola mudaram muito. Eu já tinha conhecido vários amigos surdos e aprendi a conversar em LIBRAS. A S/R foi de grande importância para mim. A professora Ilma usava a datilologia, pois não sabia LIBRAS. O ensino era bastante visual. Então o que eu aprendia, era na Sala de Recursos.

Na 4ª série, os professores passaram a ter o Curso de LIBRAS e a comunicação entre eu e a professora Ilma melhorou muito.

A presença de Cristiane (monitora surda) fez eu sonhar e acreditar. Pois conheci uma adulta surda com a vida normal. Inteligente. Para todos os surdos foi muito bom conhecer a Cristiane e poder trabalhar e aprender com ela.

Quando cursei a 5ª série tive a ajuda do intérprete Thiago, que ampliou o meu conhecimento em LIBRAS e ensinou a turma alguns

sinais básicos. A professora Quedima de Português foi ótima professora.

Hoje na 6ª série, tenho ajuda da Sala de Recursos que também faz um trabalho, com os professores de 5ª / 8ª série. Hoje, a escola tem um novo olhar para os surdos. Olhar de confiança.

Trabalho como monitor e tenho ajuda da Cristiane e da professora Ilma.

O Trabalho do Intérprete em sala de aula

Quando se fala sobre inclusão, nossa atenção se volta para todo material didático adaptado às necessidades do aluno que será incluído, bem como ao estabelecimento que irá recebê-lo. Desde a equipe de profissionais responsável pelo processo de sua inclusão até a própria estrutura física do local.

O recurso didático que precisa ser colocado à disposição desse aluno surdo é o recurso humano, ou seja, o intérprete de língua de sinais. Esse profissional disponibilizará ao aluno os conteúdos básicos disciplinares, facilitando assim seu aprendizado e permitindo a esse aluno acesso às informações trocadas em sala que de outra forma poderia ser deficiente e incompleta ou mesmo não chegando a ele.

O intérprete em sala dá voz ao surdo, permitindo que suas necessidades e dificuldades tornem-se visíveis e que participe da aula ativamente, questionando e diluindo qualquer dúvida, pois adiantaria ao aluno surdo pedir ao professor que explique novamente em português?

Outro aspecto a ser considerado de igual importância é a valorização desse aluno como um indivíduo capaz, sua auto-estima é trabalhada a partir do respeito por sua língua, o intérprete em sala contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional, dando a ele estabilidade em sua nova fase escolar.

É o professor quem elabora a aula e determina o método a ser usado, o intérprete traduz. Entretanto, a aproximação entre esses profissionais proporcionará trocas de experiências que contribuirão e muito, de forma positiva, nesse processo de inclusão. É sempre bom ressaltar que o intérprete não está em sala para avaliar o professor e sim para auxiliar a ele e ao aluno surdo.

Minha experiência trabalhando como intérprete em sala de aula junto com a Equipe de Educação Especial da Secretaria de Educação

do município de Duque de Caxias, tem mostrado que a inclusão é viável quando se trabalha com seriedade pensando no aluno e suas necessidades.

O Trabalho de Monitoria

No decorrer do ano de 1999 houve a necessidade de obter um espaço para a entrada de um monitor surdo, adulto, professora com formação de 1^a. à 4^a. série, em constante capacitação na FENEIS com o curso “Agente Multiplicador”, envolvendo estudo da gramática, utilização do dicionário e pesquisa no aperfeiçoamento da LIBRAS.

A participação efetiva de um surdo adulto, junto ao alunado e professores teria como objetivo verificar o grau de desenvolvimento de linguagem, e como estaria a interação dos mesmos nas turmas de classe especial e no ensino regular, tendo como referência a ampliação da cultura surda.

Além da Monitoria, realizo um trabalho como Instrutora oferecendo cursos de LIBRAS para professores e alunos surdos da Rede, participo de eventos coordenados pela SME, do planejamento com professores de classes de surdos, sala de recursos, salas de leituras e visito as Unidades Escolares junto com as Implementadoras do Programa de Educação de Surdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, PAULO. Educação e Mudança, São Paulo. Paz e Terra. 1998

MOITA, LOPES, L. P. Oficina Lingüística Aplicada. Campinas. Mercado das Letras, 1996.

VIGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fonte Editora, 1984.

Reorientação Curricular. Caderno Pedagógico do Ciclo de Alfabetização. 1ª Edição. RJ.S.M.E.D.C., 1996.

Revista Espaço: Informativo Técnico Científico do INES. Nº16 (Julho / Dezembro 2001). RJ-INES 2001.

SURDEZ, GENÉTICA MÉDICA E SAÚDE PÚBLICA : ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO

Dr. Juan Clinton Llerena Junior¹

Caro leitor, temos a informar que o texto-síntese relativo à apresentação deste tema - apresentação ocorrida no dia 21 de julho p.p. - não nos foi disponibilizado para integrar o presente exemplar.

Deverá constar de nossa edição da próxima revista FÓRUM.

COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO

¹ Doutor em Genética - Chefe do Departamento de Genética Médica do Instituto Fernandes Figueiras da Fundação Osvaldo Cruz - IFF/ FIOCRUZ. Pesquisador da Fundação Osvaldo Cruz.

LIBRAS NA EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NA GRADE CURRICULAR DO INES

Prof. Marcus Vinicius Freitas Pinheiro ¹

Prof^ª. Heloíse Gripp Diniz ²

Prof^ª. Ronise Conceição de Oliveira ³

Um breve histórico

Desde que Flausino José da Gama fez a primeira pesquisa sobre Língua de Sinais no Brasil a Libras passou por muitos anos de luta e mudanças, até ser aceita e reconhecida em nosso país.

A Década 1960/1970

Nesta década ficou claro que os métodos orais (nas suas diferentes formas de trabalho), não estavam proporcionando um nível suficiente de educação que garantissem a sua validade.

A partir daí, surgiu William Stokoe professor da Universidade de Gallaudet (Gallaudet University/EUA) que em sua pesquisa sobre a Língua de Sinais chegou ao seguinte ponto de vista: tanto no nível de sua estruturação interna como de sua gramática, a Língua de Sinais possuía valor lingüístico semelhante às línguas orais e cumpria as mesmas funções, com possibilidade de expressão em qualquer nível de abstração.

A partir desta visão os surdos do mundo inteiro passaram a lutar pelos seus direitos e pelo reconhecimento da Língua de Sinais como uma língua.

A LIBRAS no Brasil...

No Brasil os surdos passaram a lutar pelo respeito à Língua de Sinais e seu reconhecimento.

Em outubro de 1993, os surdos brasileiros se reuniram na FENEIS e votaram para eleger o nome da nossa Língua de Sinais e escolheram a LIBRAS. Embora ela fuja dos padrões internacionais de denominação das línguas espaço-visuais, é importante respeitar

os anseios dos surdos brasileiros em escolher este nome para a sua língua nativa.

O que significa LIBRAS

LIBRAS significa Língua Brasileira de Sinais.

O que é a LIBRAS?

Para quem não sabe, a LIBRAS é a língua natural da comunidade surda utilizada no Brasil com sua estrutura e gramática próprias utilizadas para a comunicação.

Atenção !!!

A Língua de Sinais não é composta somente pelo alfabeto manual e sequer por palavras soltas; ela é composta de sinais com significados que dentro de um contexto podem traduzir toda e qualquer situação.

Orientação do Núcleo de LIBRAS

Prof^ª. Arthemis Teixeira

Equipe do DETEP

Prof^ª. Ana Maria R. Domingues - Diretora

Prof^ª. Valeria dos Santos Vasconcellos

A LIBRAS no INES

No Instituto Nacional de Educação de Surdos, a LIBRAS passou a ser uma disciplina desde o início do ano 2001.

¹ Pedagogo, Pós-Graduado em Administração e Planejamento da Educação (UERJ);

² Professora, graduanda em Pedagogia (UNESA);

³ Professora de Educação de Jovens e adultos do INES.

A LIBRAS como Disciplina

Três professores surdos atuam no INES.

Como disciplina, a LIBRAS, possibilita a análise e a avaliação da comunicação dos alunos surdos do CAP/INES, assim como em todas as disciplinas.

Atuações da LIBRAS dentro do INES

- Os professores são preparados e já fizeram cursos de Instrutores e Agentes Multiplicadores de LIBRAS;
- Atuam como professores e não como instrutores;
- Seus trabalhos abrangem todos os setores da educação do INES.

Setores de Atuação

- CAAF (Projeto Florescer);
- SECAF (1^a à 4^a séries);
- SEF (5^a à 8^a séries);
- SEJAD (Educação de Jovens e Adultos);
- Orientação Pedagógica das professoras e fonoaudiólogas.

Planejamento dos professores de LIBRAS

- Conteúdos;
- Objetivos;
- Estratégias;
- Recursos;
- Avaliações.

Os Conteúdos

São três conteúdos programáticos abrangendo todas as turmas e as três diferentes abordagens que a LIBRAS requer para o seu aprendizado.

Objetivos Gerais da LIBRAS como Disciplina

- Inserir a LIBRAS como uma das disciplinas da grade curricular de educação de surdos no CAP/INES;

- Estimular os alunos para obter conhecimentos do mundo através de debates e informações gerais ampliando o vocabulário de Língua de Sinais dos mesmos;
- Promover aos alunos a posição crítica e o conhecimento dos direitos e deveres de um cidadão.

As Estratégias

Elas variam de uma série para outra mas são semelhantes e todos os professores trabalham o mesmo conteúdo de formas diferenciadas.

Os Recursos

Os recursos são variados e muitas vezes dependem da criatividade e do desembaraço dos professores.

A Avaliação

A avaliação é feita das seguintes formas:

- Participação dos alunos;
- Desempenho em LIBRAS;
- Capacidade de se expressar em LIBRAS utilizando o aproveitamento dos estudos;

O que Descobrimos

Dentro deste trabalho descobrimos que para ensinar LIBRAS teríamos obrigatoriamente que seguir por três caminhos distintos.

Diferentes abordagens para o ensino da LIBRAS

- Línguística (Gramática da LIBRAS);
- Sociológica (Visão de mundo, identidade surda e seus costumes);
- Histórica (História dos surdos e o seu desenvolvimento).

Conclusão

A LIBRAS não tem a finalidade de ser uma disciplina que acabe com a importância da Língua Portuguesa. Dentro da sala de aula ela é uma ferramenta a ser utilizada pelos educadores dos surdos, objetivando proporcionar um ambiente bilíngüe.

Sendo assim podemos deduzir que ela é importante para os surdos, mas que eles não podem e não devem ser dependentes dela nem dos intérpretes. O que ela deve proporcionar é o bem estar do surdo e a sua compreensão do mundo que o cerca.

Desejamos a todos que tenham em mente o respeito pela identidade dos surdos e pela sua escolha da língua de sinais como sua principal forma de expressão, sem deixar de lado o aprendizado da Língua Portuguesa.

Planejamento Bimestral 2002

PROFESSORES

- Heloíse Gripp Diniz
- Marcus Vinicius Freitas Pinheiro
- Ronise Conceição de Oliveira

UNIDADES

- I - A Importância da Língua de Sinais
- II - Comunidade Surda
- III - Direitos e Deveres dos Cidadãos Brasileiros
- III.a - As Eleições

A Importância da Língua de Sinais

Conteúdos Lingüísticos

- Definição de Língua de Sinais
 - » Conceito de Língua
 - » Regras gramaticais
 - » Língua de uma pessoa surda
 - » Diferenças entre gestos e mímica
- Alfabeto Manual

- » A diferença entre o alfabeto e as configurações de mãos
- Datilologia
- Regras gramaticais
 - » Pronomes
 - » Frases afirmativas, negativas e interrogativas

Conteúdo Histórico

- A evolução da Língua de Sinais
- A Língua de Sinais em outros países

Conteúdo Social

- O que é ser uma pessoa surda e usar uma língua de sinais?
- Causas da Surdez

Comunidade Surda

Conteúdos Lingüísticos

- Revisão e continuação do trabalho anterior
- Sinais soletrados
- Diálogos formais e informais
- Parâmetros de um sinal
- Regras gramaticais
 - » Verbos
 - » Adjetivos
 - » Adjetivos descritivos

Conteúdos Históricos

- Definição de Cultura
- Costumes dos Surdos
- O papel do surdo na comunidade
 - » Sua evolução
 - » O surdo como sujeito na sociedade ao longo dos séculos

Conteúdos Sociais

- Identidade Surda
- Diferenças entre pessoas surdas e ouvintes e suas línguas
- As comunidades surdas
 - » Associações
 - » Escolas
 - » Igrejas, etc.

Direitos e Deveres dos Cidadãos Brasileiros

Conteúdos Lingüísticos

- Revisão e continuação do trabalho anterior
- Regras Gramaticais
 - » Numerais
 - » Quantidades
- Narração
- Descrição

Conteúdos Históricos e Sociais

- Definição de Direitos e Deveres
- Direitos e Deveres das pessoas cidadãs
- Reivindicação dos Direitos das pessoas surdas
- Regras Sociais:
 - » Na escola (Histórico do INES)
 - » Na família
 - » Nas atividades sociais
 - » No trabalho
- A Constituição de 1988
- Estatuto da Criança e do Adolescente
- A Lei 10.436 - Lei da LIBRAS - Reconhecimento da Língua de sinais
- Educação de Surdos
 - » métodos de ensino (oralismo, comunicação total, bilingüismo)

III.a - As Eleições

- Por que votar?
- Quem deve votar?
- As funções de cada um:
- Presidente, Senador, Deputado Federal, Governador, Deputado Estadual, Prefeito, Vereador, Ministros e Assessores.
- Os Candidatos e Partidos.

Contatos

Prof^ª. Heloíse Gripp Diniz • E- mail: heloise.rj@bol.com.br
Prof. Marcus Vinicius F. Pinheiro • E-mail: marvineduc@yahoo.com.br
Ronise Conceição de Oliveira • e-mail: Ro207@yahoo.com.br
Fax: 2285-7284/ 2285-7393

QUALIFICAÇÃO E ENCAMINHAMENTO PROFISSIONAL NO INES

Equipe da DIEPRO¹

O Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, com 145 anos foi fundado em 26 de setembro de 1857, pelo professor francês Ernest Huet (surdo), com o apoio do imperador D. Pedro II, com o nome de Imperial Instituto de Surdos e Mudos. Iniciou como asilo e só podiam estudar surdos do sexo masculino.

Hoje o INES é Centro de Referência Nacional na área da surdez, órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) e tem em sua estrutura um Colégio de Aplicação (CAP/INES), funcionando em três turnos em regime de externato. Atende aproximadamente 520 alunos surdos, de ambos os sexos, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Enquanto Centro de Referência presta Assistência Técnica a instituições públicas e particulares, para implantação e/ou acompanhamento de serviços de atendimento educacional a alunos surdos, bem como para a capacitação de recursos humanos. Realiza estudos e pesquisas na área da surdez, exames e diagnósticos audiológicos extensivos à comunidade, faz convênios com universidades e realiza diversos cursos, dentre eles destacamos o de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

O Departamento Técnico Pedagógico do INES, através da Divisão de Qualificação e Encaminhamento Profissional – DIEPRO, desenvolve programas de qualificação profissional com recursos próprios e através de parcerias com ONGs, Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT, SENAI e SESI. Promove a inserção no mercado de trabalho através da empregabilidade formal, treinamento e estágio, para alunos, ex-alunos e comunidade surda. Presta Assistência Técnica aos municípios e estados do Brasil, compartilhando nossa experiência e construindo propostas conjuntas de acordo com a realidade local. Realiza atendimento ao público em geral (pessoas surdas, familiares, profissionais e empresas).

A DIEPRO tem as suas ações estruturadas de acordo com o quadro abaixo:



Qualificação Profissional - Ensino Profissionalizante Produtivo (EPP)

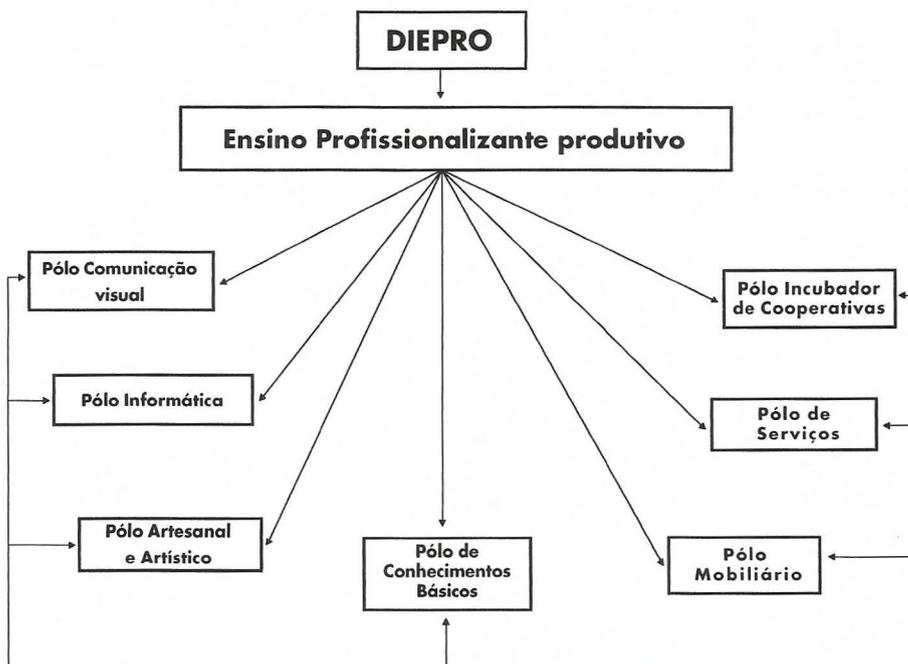
Modelo educacional criado pela DIEPRO, visando estimular o exercício da cidadania através de uma concepção crítica das relações existentes entre educação, trabalho e sociedade e o incentivo à construção de conhecimentos, a partir de conteúdos atualizados e significativos proporcionando melhores condições de inclusão no mundo do trabalho.

Para efetivação do EPP foram previstos nove pólos com cursos e programas específicos, tendo como objetivo, o exercício da cidadania produtiva, nas seguintes áreas: Mobiliário; Comunicação Visual; Informática; Artesanal e Artístico; Serviços; Desenvolvimento e Aplicação de Modelos; Incubador de Cooperativas; Administração e Marketing e Conhecimentos Básicos.

A proposta pedagógica dos cursos valoriza também a formação de sujeitos capazes de interagirem com o meio social e desenvolver atitudes de respeito ao próximo, ao meio ambiente, à consciência de valores éticos, morais e legais e a postura profissional.

Estes cursos são oferecidos em turnos alternados e têm características de empreendimentos (com exceção dos pólos: Incubador de Cooperativas e Conhecimentos Básicos), que ao mesmo tempo que qualifica o surdo, cria posto de trabalho nas próprias oficinas e oportuniza em tempo real o conhecimento de todas as etapas do processo produtivo, desde a obtenção da matéria prima, contactando os fornecedores do mercado, fazendo a pesquisa de melhor preço, elaborando um produto competitivo a ser comercializado, ou prestando serviço diretamente para o cliente.

Desenvolvemos os seguintes Pólos:



Pólo de Comunicação Visual

Este Pólo é composto por dois cursos:

Curso Básico de Produção Gráfica – com carga horária de 400 h/aula (em estudo)

Curso de Artes Visuais – com carga horária de 450 h/aula.

Este curso tem como pré-requisito: escolaridade mínima de 5ª. série e idade a partir de 16 anos. É desenvolvido em 2 módulos:

Módulo 1 - serigrafia, brindes promocionais e placas faixas/galhardetes

Módulo 2 - aerografia, transfer e cartonagem.

Esta oficina tem produzido muitos frutos para o INES, principalmente nos eventos anuais e nas exposições realizadas a convite de outras instituições. Produz material de apoio do INES

para seus seminários e congressos nacionais e internacionais (estampagem de camisetas, pastas, canetas e crachás), possibilitando aos alunos participar de todo o processo de produção.

O lucro é revertido para os alunos e para compra de materiais para o curso.

Pólo de Informática

Curso de Informática Aplicada ao Trabalho – com carga horária de 95 h/aula.

Desenvolvido no laboratório C do INES, visando a qualificação profissional da pessoa surda na área de informática.

O curso é composto por 3 módulos:

Módulo 1 - Iniciação ao Windows

Módulo 2 - Word

Módulo 3 - Preparação para o Trabalho.

O **Curso de Windows** com duração de aproximadamente 45 h/aula. Tem como pré-requisito a idade mínima de 16 anos e escolaridade a partir da 7ª. série.

O **Curso de Word** com duração de 40 h/aula, tem por meta o uso mais aprofundado das ferramentas, com os mesmos pré-requisitos do curso de Windows.

O **Curso de Preparação para o Trabalho** tem duração de 10 h/aula. Sua finalidade é capacitar o educando para o trabalho, dando-lhe informações objetivas, desenvolvendo postura e raciocínio profissional.

Curso de Montagem e Manutenção de Microcomputador – com carga horária de 140 h/aula.

Objetiva formar mão-de-obra qualificada na área de montagem, manutenção de micros e instalação de software. Tem como pré-requisito o conhecimento prévio de Windows, DOS e escolaridade a partir da 8ª. série.

Pólo Artesanal e Artístico

Curso de Iniciação às Artes Cênicas – com carga horária de 600 h/aula. Tem como pré-requisito a idade mínima de 16 anos, independente da escolaridade.

Desenvolvido no auditório do INES, visando a formação de atores surdos, a profissionalização e o registro no Sindicato dos Artistas.

Como desdobramento deste curso tivemos o fortalecimento da recém criada Companhia “ **Teatro Absurdo** ” que realiza espetáculos utilizando o circuito profissional de teatros, com a missão primordial de veicular a cultura das pessoas surdas.

O curso é composto por dois módulos:

Módulo 1- Básico: constituído de português, matemática, filosofia básica, educação para saúde e esporte, relações interpessoais, ética e direitos;

Módulo 2 - Específico: constituído de linguagem teatral, iniciação às Artes cênicas, circense, montagem, preparação de espetáculo, cooperativismo e gestão, visitas culturais e ecológicas.

Oficina de Iniciação à Profissionalização em Cerâmica

A cerâmica é uma arte que acompanha o homem em sua remota historicidade e primitivismo. Cumpre uma função integradora da personalidade e do equilíbrio do sistema nervoso. É de reconhecimento cultural no mundo todo, além de geradora de renda autônoma para muitas comunidades.

O curso consta de 3 módulos realizados em um ano e meio. Esta iniciação pode levar alguns surdos a um maior aprofundamento e a formação de monitores surdos com estágio em atelier.

A sensibilização e o conhecimento inicial da matéria prima – argila – e seu manuseio, desenvolvem uma troca de energia que levam ao respeito e ao amor em relação aos elementos da terra.

O objetivo final é a formação de ceramistas autônomos com a capacidade de realizar a montagem de uma oficina caseira, envolvendo também familiares no processo de produção e venda, com baixo custo em sua organização e matéria prima (argila).

Faz parte do curso a visita à museus de arte popular, exposições afins e à jazidas de argila.

O conteúdo dos módulos passa pelas seguintes técnicas: modelagem manual em bola e rolo; placas e tiras; suportes e formas; processo de armazenamento e manutenção do nível de hidratação da pasta de argila e reciclagem da mesma; polimento e incisões; confecção de ferramentas; queima em forno elétrico e primitivo de serragem e a aplicação do ENGOBE, textura cromática milenar obtida com a exposição dos óxidos ao calor do fogo.

Na queima em forno à lenha ou de serragem estes materiais são combustíveis de baixo custo, recicláveis e ecológicos não prejudicando o meio ambiente.

Naturalmente, a proposta pedagógica desemboca em vários encaminhamentos que poderão abrir espaços culturais onde os alunos possam expor e comercializar o produto de seu trabalho – união da técnica à criação – para ampliação da renda familiar.

Curso de Artesanato com Material Reciclado / Reaproveitado

O **Curso de Artesanato** tem como objetivo educar, colaborar para a educação ambiental e reutilizar materiais, transformando-os em objetos de utilidade doméstica ou decorativa.

Tem como pré-requisito a idade mínima de 14 anos, independente de escolaridade, com duração de 12 h/aula para cada técnica.

O custo é de baixo investimento devido aos materiais reutilizados, tais como: vidro, jornal, madeira, tecido, papelão, isopor e garrafas, conseguidos gratuitamente na comunidade.

Pólo de Conhecimentos Básicos:

O **Curso de Orientação e Preparação da Pessoa Surda para o Mundo do Trabalho** com carga horária de 52 h/aula, visa instrumentalizar a pessoa surda ampliando seu conhecimento em temas relativos ao meio ambiente, à saúde, à Língua Brasileira de Sinais, ao mundo do trabalho e à legislação pátria, de modo a torná-la capaz de exercer plenamente a cidadania, através de hábitos e atitudes éticas que contribuam para a sua auto-estima. É desenvolvido em 5 módulos independentes e não requer escolaridade mínima.

Cada módulo abordará os seguintes conteúdos:

Módulo 1 - LIBRAS/Língua Portuguesa;

Módulo 2 - Educação Ambiental / Saúde;

Módulo 3 - Direitos e Deveres;

Módulo 4 - Exercício da Cidadania ;

Modulo 5 – Orientação à família.

Devido a importância da valorização da identidade da pessoa surda, o módulo 1 (LIBRAS/Língua Portuguesa) deverá ser obrigatoriamente cursado, como pré-requisito para inscrição nos demais módulos.

Pólo Mobiliário e Pólo de Serviço

Os cursos e atividades referentes a estes Pólos, no momento, não estão sendo desenvolvidos por razões estruturais.

Pólo Incubador de Cooperativas

O curso de Cooperativismo e Gestão estimula, divulga e apóia a formação de cooperativas. Tem carga horária de 20h/ aula, não requer escolaridade mínima e destina-se a pessoas com idade a partir de 16 anos.

A partir deste curso, criou-se a COOPINES – Cooperativa de Trabalho e Produção dos Surdos – CNPJ 04.375.232.0001-85, legalmente apta à comercialização (ICMS) e prestação de serviços (ISS) com a participação em assembléia de aproximadamente 105 pessoas surdas.

Treinamento em Serviço/Estágio

O Treinamento em Serviço / Estágio é realizado através de convênio entre o INES, empresas, indústrias e comércio. O **Treinamento** tem duração de um ano, podendo ser prorrogado por mais 11 (onze) meses e o **Estágio** é regido pela Lei 6494 / 77.

Durante o treinamento / estágio são feitas supervisões mensais, objetivando a orientação e a observação dos treinandos / estagiários, além de suporte técnico para os responsáveis pelos surdos na empresa.

O treinando / estagiário, encaminhado pela DIEPRO, recebe uma bolsa auxílio (no valor de um salário mínimo) por quatro horas diárias, vale transporte, refeição e seguro de vida.

O treinamento em serviço e o estágio trazem como benefícios ao surdo a orientação para o mundo do trabalho, a socialização, o profissionalismo e as noções de direitos e deveres.

Encaminhamento Profissional

Efetiva-se através do contato Empresa/INES, quando então agendamos uma visita a fim de observar as particularidades das funções e das características das instalações, bem como orientar quanto às questões de segurança para a pessoa surda.

Sempre que solicitada, a DIEPRO, presta assessoria necessária à empresa e ao surdo.

Assessoria Técnica

Em âmbito nacional, a DIEPRO integra a equipe do INES que participa da capacitação de docentes e técnicos, na área da Qualificação e Encaminhamento a Emprego, dando informações técnicas ligadas as características e necessidades da pessoa surda, com o objetivo de incluir o surdo no mercado de trabalho, sempre observando a realidade local.

Contatos:

Divisão de Qualificação e Encaminhamento Profissional – DIEPRO
Rua das Laranjeiras, 232 – Laranjeiras - CEP 22240-001 - Rio de Janeiro - RJ
Telefones: (21)2285-7949 ramal 150 ou pelo telefax (21)2205-1208
E-mail: diepro@ines.org.br

Equipe da DIEPRO:

- **ADERBAL CORREA DOS SANTOS:** Licenciatura em Eletrônica ; Pós-graduação em Avaliação e Desempenho Escolar .
- **EDNA GOMES SILVA DE MENEZES:** Psicóloga; Professora; Pós-graduação em Socialização de Marginalizados e Excepcionais; Especialização em Deficiência Auditiva.

- **JOSÉ CARLOS MIRAGLIA MAGALDI** : Assistente Social com Especialização em Atendimento Familiar; Prevenção ao Abuso de Drogas e Técnico em Projetos.
- **JOSENEIDE RIBEIRO OLIVEIRA**: Fonoaudióloga; Professora; Pós-graduação em Psicomotricidade; Especialização em Deficiência Auditiva e Deficiência Mental.
- **LUÍS OTÁVIO CONCEIÇÃO**: Assistente de Administração no INES; Licenciatura em Educação Física.
- **MARIA DE FÁTIMA FERRARI**: Licenciatura Curta em Ciências; Licenciatura Plena em Biologia; Especialização em Deficiência Auditiva; Pós-graduação em Psicomotricidade e Magistério na Área de Deficiência Auditiva.
- **MARIA EMÍLIA FERNANDES**: Fonoaudióloga com Especialização em Deficiência Auditiva; Pós-graduação em Sóciopsicomotricidade; Professora.
- **MARIA HELENA NORA DIAS**: Licenciatura Plena em Desenho e Plástica; Pós-graduação em Arteterapia - Educação e Saúde.
- **MARIA INÊS REAL SANTOS ASTOLPHO**: Licenciatura Plena em História.
- **NEIDE DE LACERDA AMORIM**: Licenciatura Plena em Educação Artística; Pedagogia-Orientação Educacional e Supervisão Escolar; Pós-graduação em Arteterapia.
- **ROGÉRIO VITOR FIGUEIREDO**: Professor.
- **VALÉCIA DE OLIVEIRA SANTOS DA SILVA**: Fonoaudióloga; Licenciatura Curta e Plena em Português/ Literatura; Especialização em Deficiência Auditiva; Pós-graduação em Deficiência Auditiva e o Atendimento Interdisciplinar; Bacharel em Direito.



GRÁFICA DO INES – DÉCADA DE 30

